

PORTUGUESE B – STANDARD LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU MOYEN – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL MEDIO – PRUEBA 1

Tuesday 3 November 2009 (morning)
Mardi 3 novembre 2009 (matin)
Martes 3 de noviembre de 2009 (mañana)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'Épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

BALÉ BRASILEIRO NA EUROPA

❶ A cantora baiana Daniela Mercury apresentou em Paris o *show* do CD *Balé Mulato*, e não concedeu entrevista à imprensa. *Brazuca* furou o cerco e deu um jeito de conversar com a Rainha do Axé.

Repórter [- X -]

❷ *D.M.* Já são 15 turnês nacionais e 13 internacionais. Houve um amadurecimento. Sempre fui muito profissional, fico preocupada com todos os detalhes dos *shows*, mas agora estou conseguindo relaxar. Pela primeira vez estou realmente curtindo cada momento da turnê, saboreando o que foi conquistado nestes anos de carreira.

Repórter [- 4 -]

❸ *D.M.* Em termos de preparação e cuidados, não tem nenhuma. Mas no exterior sinto que estou fazendo algo diferente, estou trazendo elementos da cultura nordestina e brasileira, mostrando a riqueza de nosso povo. Valorizo tudo isso nas canções, no figurino, nas danças.

Repórter [- 5 -]

❹ *D.M.* O Axé é um ritmo que recebeu influências de muitos outros, e é um ritmo brasileiro. Para mim, não existe essa coisa de música carioca, música baiana. Todas são músicas brasileiras, expressam o nosso país, a nossa cultura. A música une, não tem essas divisões.

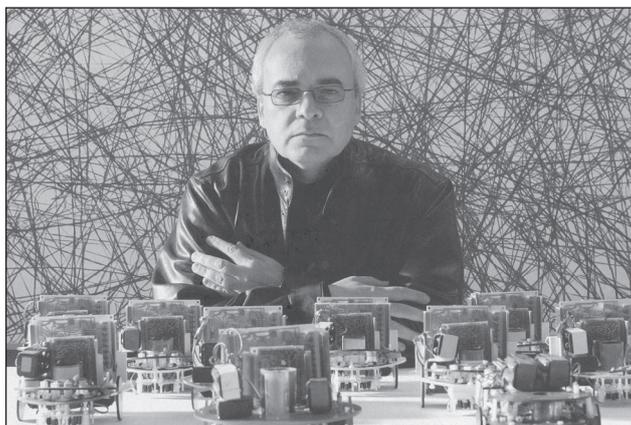
Repórter [- 6 -]

❺ *D.M.* Essa turnê tem sido uma delícia. Passamos pela Espanha, Alemanha, Holanda, Marrocos, França. A recepção foi maravilhosa. O *show* foi lindo, muito emocionante, com ingressos esgotados. Nos divertimos muito. E o público tinha uma energia incrível!

www.brazucaonline.org, Junho de 2008

TEXTO B

ESTRANHA FORMA DE VIDA



❶ Não é um aquário nem um jardim zoológico porque não vai ter peixes ou outros animais. Trata-se de um Robotarium: um sítio onde vão viver várias espécies de robôs, seres dotados de vida artificial e autónoma, sempre prontos a mostrar suas habilidades. “Parece estranho, mas é de facto uma nova forma de vida”, revela Leonel Moura, 56 anos, artista plástico que se dedica a esse novíssimo movimento que cruza a arte e a ciência, através de máquinas robotizadas, numa enorme caixa de vidro exposta ao ar livre.

❷ No seu ateliê em Lisboa, num pátio que nos transporta para fora do tempo presente, Leonel está rodeado [– X –] quadros com a sua assinatura [– 11 –] que não foram pintados por ele. São obras (apresentadas recentemente [– 12 –] Arco de Madrid) que ganham forma [– 13 –] que toque na tela nem sequer nos pincéis. Doze pequenas máquinas servem-se de canetas coloridas para imprimir a sua marca no papel. Foi a partir da convivência com estes seres extraordinários que se fez luz no seu cérebro e partiu para a construção de um Robotarium.

❸ Um dia pediram-lhe um projecto de arte pública para um jardim, e ele engendrou esta espécie de zoológico de robôs. Uns terão rodas, assemelhando-se aos da exploração espacial, outros serão mais parecidos com insectos, pequenos animais e plantas, outros ainda não terão qualquer semelhança com a vida natural. Vão ser alimentados por pequenos painéis solares, movendo-se durante o dia e descansando à noite. Querem-se resistentes ao tempo, aos embates e à sujidade. E com uma vida longa.

Teresa Campos, Visão, Lisboa (extrato) (3 de Março de 2005)

TEXTO C

O MELHOR CAIAQUE DO MUNDO

- ❶ É um triunfo planetário: mais de 80 por cento dos atletas de alta competição correm com os caiaques Nelo. Em 2007, a marca portuguesa ganhou mais medalhas do que todas as concorrentes juntas. O segredo? Barcos feitos à medida, campos de treino intensivo e acompanhamento técnico constante. É um construtor muito bem disposto.
- ❷ Manuel Ramos, ou melhor, Nelo, está cansado mas satisfeito. Ao longo de seis meses, ganhou um total de 35 medalhas, 12 das quais de ouro, e reforçou a posição incontestada de líder mundial. Uma ressalva: Nelo não rema. Mas quando os barcos que constrói competem, é como se fosse ele a cortar a meta. “Vivo as vitórias como os atletas”, diz.
- ❸ Cinco mil metros quadrados dedicados à concepção, desenvolvimento, produção e comercialização de canoas e caiaques, uma estrutura única no mundo e um investimento de dois milhões de euros. Longe vão os tempos em que fazia os barcos com as próprias mãos, em poliéster e fibra de vidro. Construía-os em dois dias, para competir nas provas de maratona e rio desportivo. Começou a vendê-los aos 18 anos. No ano seguinte, em 1978, com dois empregados e em apenas 50 metros quadrados, criou a marca “Nelo”. Termina 2007 com um recorde de produção: quase dois mil barcos de competição. Com representantes em 50 países e 50 operários que mal dão conta das encomendas, domina cerca de 80 por cento do mercado de alta competição e a M.A.R. Kayaks não pára de crescer. Só o próprio Nelo, de 48 anos, diz estar na mesma.
- ❹ Manuel Ramos nasceu em Nova Lisboa, actual Huambo, em Angola. Em 1975, voltou à terra dos pais — Vila do Conde. Teve então o primeiro contacto com a canoagem, como monitor. Em Portugal, a modalidade era incipiente. “Ia descobrindo por mim e ensinava o que sabia aos outros”, lembra. “Depois comecei a competir em Espanha e trazia alguma informação de lá.” Em 1979, sagrou-se campeão no campeonato nacional. Repetiu o feito três vezes e depois desistiu. “Não havia uma estrutura em Portugal que me apoiasse”, conta, “e para andar a ser medíocre, preferi transferir esta minha vontade de ganhar para a posição de fabricante — tentar um dia ser o melhor do mundo”.



- 5 O caminho não foi fácil. Mas, em 1992, o português Rui Câncio entrou para a história da canoagem portuguesa ao subir no pódio no mundial de Brisbane, na Austrália. Corria com um inovador *Mig*. Mas o que se seguiu foi um valente balde de água fria: o modelo foi retirado, porque beneficiaria do vento de trás. Nelo não desistiu. Em 1994, apresentou o *Moskito*, um modelo revolucionário que forçou a Federação Internacional de Canoagem a abolir a regra da largura mínima dos caiaques. “Toda a gente nos copiou”, conta, “é a nossa grande marca no mundo da alta competição”.
- 6 Hoje, a empresa portuguesa distingue-se por ser a única no mundo a desenvolver embarcações exclusivas à medida dos atletas. Nelo acredita que não há barcos mais rápidos do que outros; há, sim, caiaquistas ou canoístas bem ou mal sentados. “Os atletas são todos diferentes; têm diferentes estilos, características e estaturas físicas”, explica, “se tiverem um barco apropriado, conseguem melhorar o seu tempo”. Em 2004, criou um campo de treinos em Cinfães do Douro, onde recebe todos os anos mais de 200 campeões.
- 7 Em 2008, a empresa enfrenta outro grande teste: prestar o apoio técnico aos Jogos Olímpicos de Pequim. Pela segunda vez consecutiva a Nelo é a fornecedora oficial dos Jogos. Curiosamente, a equipa chinesa é a única que não corre com as embarcações lusas.

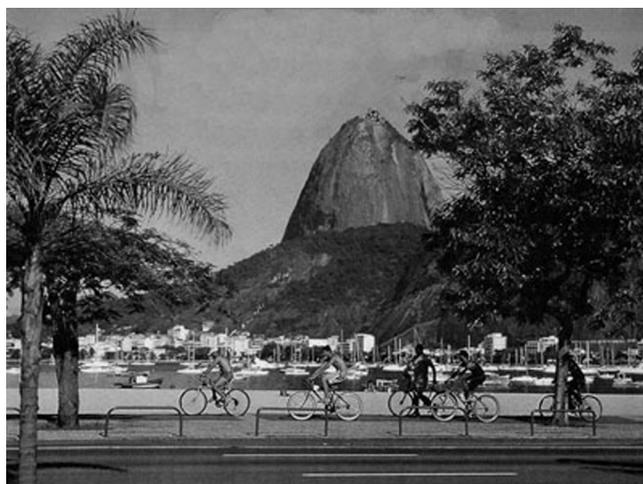
Joana Stichini Vilela, Revista Up, Lisboa, (texto adaptado) (Novembro de 2007)



TEXTO D

PEDALANDO NO RIO

Pedalar é um dos passatempos preferidos dos cariocas. Não é à toa que o Rio tem a maior rede de ciclovias do país, com mais de 140 quilômetros de pistas. E agora ficou mais fácil conhecer esses caminhos com o guia “Ciclovias cariocas” que traz as quatro áreas de ciclovias da cidade, com seus mapas coloridos, a extensão de cada trecho, o ano de execução e o tipo de piso. Além dos trechos, a publicação tem dicas de segurança, traz a sinalização e as regras nas ciclovias.



Embora não se compare com Amsterdã e Utrecht, o uso da bicicleta cresce no Rio e pesquisa demonstra que 38,8% dos entrevistados usariam bicicleta caso fosse possível carregá-las nos transportes coletivos. Para incentivar os ciclistas, a prefeitura regulamentará as pedaladas com campanhas educativas para motoristas, ciclistas e pedestres. Infra-estrutura também é fundamental, e bicicletários com banhos e interligação das ciclovias facilitaria para quem quer ir pedalandando para o trabalho. A criação de velódromos evitaria a divisão do espaço entre atletas em alta velocidade e pessoas sem muita habilidade com bicicletas.

Esperando chegar em 2008 com 300 quilômetros de ciclovias e com forte sistema de conexão intermodal, o guia dá algumas regras para se usar a bicicleta com segurança.

Sendo a bicicleta um veículo (Código Brasileiro de Trânsito) deve transitar sempre nas bordas da pista de rolamento no mesmo sentido da via. Alguns itens como: espelho retrovisor esquerdo, campainha, refletores (“olhos-de-gato”) dianteiro, traseiro e laterais são obrigatórios para maior segurança do condutor e dos pedestres. Deve-se sinalizar sempre a intenção de realizar alguma manobra, usando os braços, além de redobrar a atenção nas esquinas e cruzamentos, observando as paradas de táxis e ônibus assim como entradas de garagens. Com velocidade moderada, deve-se pedalar em linha reta e nunca se esquecer que o pedestre tem preferência em relação a qualquer veículo!

Antonio Marinho, Revista O Globo, RJ, Brasil (Texto adaptado)
(6 de novembro de 2005)